

Porque os vagalumes têm que morrer tão cedo? História, Memória e Recepção

Why Do Fireflies Have to Die So Soon? History, Memory, and Reception

José Roberto Alves de Souza,¹ URCA
José Ítalo dos Santos Nascimento,² UFRPE

Resumo

Este artigo objetiva analisar o filme de animação *Túmulo dos vagalumes* (1988) a partir de sua coerência factual que é acessada através da memória. O filme demonstra o caos instaurado pela Segunda Guerra Mundial, na cidade de Kobe, no Japão, em 1945, pela experiência dos personagens Seita e Setsuko. Assim, vamos refletir o social através dessa produção audiovisual que emociona milhões de telespectadores no Japão, no Brasil e no mundo. Desse modo, essa análise faz diálogo, em especial, com os campos da História e Memória. Além do mais, é válido resumir que este trabalho parte da reflexão de dois amigos que saem do mesmo bairro em 2019 para cursar Licenciatura em História, traçando uma trajetória desafiadora com relação à suas realidades socioeconômicas.

Palavras chave: Memória; História; Segunda Guerra; Japão; Caos.

Abstract

His article aims to analyze the animated film "Grave of the Fireflies" (1988) based on its factual coherence accessed through memory. The film depicts the chaos instigated by World War II in the city of Kobe, Japan, in 1945, through the experience of the characters Seita and Setsuko. Therefore, let us reflect on the societal aspect through this audiovisual production that currently moves millions of viewers in Japan, Brazil, and worldwide. Thus, this analysis engages in dialogue, particularly with the fields of History and Memory. Furthermore, it is worth summarizing that this work stems from the reflection of two friends who left the same neighborhood in 2019 to pursue a degree in History, tracing a challenging trajectory concerning their socio-economic realities.

Keywords: Memory; History; World War II; Japan; Chaos.

Introdução

Em 2021, aconteceu o primeiro Ciclo de Debates do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino, Entretenimento e Mídias (LIPEEM), vinculado ao Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O evento, realizado de forma remota pela plataforma *YouTube*, foi conduzido e mediado pelo professor Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho e reuniu pesquisadores que estudam representações em

¹ Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Membro do Grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Ensino História e Cidadania- NUPHISC, Bolsista da Biblioteca Central da URCA, Tem Interesse por Estudos voltados a Narrativas e Mídias no Contexto de Ensino de História.

² Licenciado em História pela Universidade Regional do Cariri URCA. Atualmente é mestrando em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE na linha de Terra, Trabalho e Poder. Tem interesse pelos estudos de História dos Povos Indígenas, Historiografia Indígena, Nova História Indígena, visualidades/cinema e História do Brasil.

quadrinhos, filmes, videogames e mídias digitais. O Ciclo de Debates do LIPEEM nos levou a refletir sobre as possibilidades de estudo que o campo da história oferece. Foi a partir desse evento que surgiu a ideia de estudar o filme de animação *Túmulo dos Vagalumes*.

“Os vaga-lumes do título aludem à crença de que esses insetos são as almas dos que morreram pelo fogo” (Pinheiro; Vicente; Reis, 2017, p.194). *Túmulo dos Vagalumes* conta a história de duas crianças chamadas Seita e Setsuko que por consequência da Segunda Guerra Mundial acabam perdendo seus pais. Nessa situação, duas crianças ficam submetidas a sobreviver em meio ao caos instaurado pela guerra. Seita e Setsuko passam por grandes dificuldades atreladas à fome, doença e desnutrição, situação que duas crianças estão submersas em meio à desordem, tendo apenas um ao outro para aliviar essas circunstâncias nefastas.

No filme, após ter dormido em um abrigo antibombas, cuja iluminação dependia dos vagalumes, Setsuko acorda cedo e percebe que os vagalumes estavam mortos, Setsuko ao levantar, recolhe um punhado de vagalumes do chão e sai para enterra-los, no desenvolver dessa cena, Setsuko se questiona “porque os vagalumes tem que morrer tão cedo?”.

A presente pesquisa foca no filme de animação *Túmulo dos vagalumes* (1988) e seu diálogo com o campo da história e memória. Assim, o artigo propõe um estudo a partir das representações dos finais da segunda guerra mundial, em 1945, na animação que é resultado da adaptação do conto *Hotaru no Haka* para a linguagem fílmica. Esse conto foi escrito por Akiyuki Nosaka e publicado no ano de 1967 pela revista *Ôruyomimono* da editora Bungei Shinju.

Como citado anteriormente, este filme é baseado no conto *Hotaru no Haka* e carrega memórias do seu próprio autor. Assim, a narrativa possui um caráter memorialista, sendo publicado apenas 22 anos após os acontecimentos da guerra. É imprescindível perceber que Akiyuki Nosaka materializa sentimentos por meio de sua escrita. *Hotaru no Haka* vai além de registrar memórias; Akiyuki Nosaka escreve como um pedido de desculpas a Keiko, sua irmã.

Nosaka nasceu em Kamakura, Kanagawa, cidade próxima a Tóquio, e foi criado por pais adotivos, que faleceram durante a guerra. Nesse período, morava em Kobe, onde testemunhou uma de suas irmãs morrer de desnutrição. Formou-se em Literatura na Universidade de Waseda, em Tóquio, e, além de escritor, foi músico e ator durante 67 anos. Faleceu em 2015, aos 85 anos.

O filme de animação se passa na cidade portuária de Kobe, no Japão, localizada ao lado da baía de Osaka. É interessante notar que algumas das referências mencionadas durante

o filme ainda estão em funcionamento na cidade, o que atrai a atenção de turistas. A partir da introdução sugerida pelos principais aspectos da obra, vale frisar que *Túmulo dos Vagalumes* desperta o olhar científico, principalmente por sua gênese. Além disso, reflexões sobre as representações presentes no filme de animação nos remetem a uma série de processos de análise fílmica propostos por Marcos Napolitano no artigo *A história depois do papel* (2005), o que, por sua vez, nos leva a questionamentos que podem ser aplicados à obra *Túmulo dos Vagalumes*, especialmente em relação à reprodução do saber histórico e à recepção transacional.

Essa abordagem transacional é relevante porque se insere nos estudos de história global. Essa perspectiva acompanha o processo de globalização e as novas possibilidades que o historiador passa a ter com os avanços comunicacionais. O historiador Sebastian Conrad, em *O que é história global?* afirma que, atualmente, historiadores e leitores experienciam o mundo mais do que qualquer outra geração, e “escrever história no século XXI já não é o que era” (Conrad, 2019, p. 12).

O filme e a história

O artigo de Marcos Napolitano (2005) nos oferece diversos pontos que podemos abordar para consolidar uma análise acerca de filmes e produções cinematográficas. Para fortalecer seu pensamento, Napolitano faz uma interlocução com os estudos de Pierre Sorlin (1984) em *La storia nei film: interpretazione del passato* e em (1977) *Sociologia du cinéma*, no que se refere às proposições de análise fílmica e sua relação com a história. Dentro deste panorama, são citados os seguintes pontos:

Relação presente/passado: o filme histórico ancora-se no presente (produção/distribuição/exibição) e no passado (datas/eventos/personagens que marcam o tema dos filmes); Filmes históricos são formas peculiares de “saber histórico de base”. Eles não criam esse saber, mas o reproduzem e o reforçam. o filme histórico está inserido numa cadeia de produção social de significados que envolvem historiadores, críticos, cineastas e público; Problematização da “narrativa fílmica da história”: tensão entre ficção e história, ou seja, entre documentos não ficcionais e imaginação/encenação ficcional. Nesse sentido, a narrativa fílmica e a historiografia estruturam-se como formas de narração literária, com particularidade de esta última buscar efeito de realidade/verdade (Napolitano, 2011, p. 246).

A citação acima está relacionada a um diálogo em torno de algumas produções brasileiras, mas também é importante para entender e inserir outras produções no campo historiográfico, como é o caso do filme de animação *Túmulo dos Vagalumes*. Marcos

Napolitano, em consonância com Pierre Sorlin, faz essa reflexão em torno das representações iconográficas, das peculiaridades e da relação entre temporalidade e historiografia.

Vale lembrar que as representações iconográficas envolvem a análise de imagens, símbolos e produções artísticas que propõem interpretações. Nesse contexto, torna-se importante perceber as relações entre ficção e verdade apresentadas na obra, assim como os diversos entendimentos que os leitores absorvem ao entrar em contato com essas produções. No caso deste artigo, a obra em questão é o filme de animação *Túmulo dos Vagalumes*.

Para avaliar o quadro apresentado acima, é importante compreender onde a produção está ancorada. Nesse sentido, faremos uma breve alusão a pesquisas que abordam a presença de Kobe na Segunda Guerra Mundial, assim como as evidências dos principais personagens apresentados.

Andrea Flores Urushima (2002), bolsista do Ministério da Educação do Japão, foi ao Japão para desenvolver pesquisas sobre planejamento urbano e regional, assim como a manutenção das cidades. Urushima elucida alguns eventos que marcaram a história do Japão, tanto em sua dimensão “natural” (terremotos e tsunamis) quanto em questões sociais relacionadas à Segunda Guerra Mundial. A pesquisadora recolheu dados sobre os impactos dos bombardeios nas cidades japonesas, destacando a presença de Kobe nos registros. Esses dados são fundamentais para legitimar a discussão sobre os efeitos da guerra.

Ao fim da guerra, em 1945, a destruição em larga escala levou o governo central a designar 115 cidades e povoados como áreas prioritárias para projetos de reconstrução. Cerca de 9 milhões e 700 mil pessoas foram afetadas, 2 milhões e 315 mil residências danificadas, e uma área de mais de 630 milhões de m² destruídos. Entre as 22 cidades, em 1940, com mais de 200 mil habitantes, 19 cidades foram afetadas, entre as quais Tóquio e Osaka, que sofreram o maior impacto, seguidos por outras cidades como Nagoya, Kobe, Hiroshima e Wakayama (Urushima, 2021, p. 9).

A pesquisadora também estuda as especificidades que contribuíram para a efetivação do desastre, destacando a infraestrutura das casas de madeira, fator que colaborou para a disseminação do fogo. Essa característica também é demonstrada nas cenas do filme em que Seita e Setsuko estão inseridos. Assim, entra em cena uma relação de iconografia, referindo-se ao estudo das representações na forma de linguagem visual e imagética. Ou seja, é o estudo que processa como a arte se relaciona com a forma de como as imagens podem ser formadas, permitindo que identifiquemos o sentido real que a imagem pretende transmitir.

Esse argumento faz alusão aos pontos que Marcos Napolitano propõe para uma análise fílmica, especialmente nas relações entre presente/passado e realidade/verdade. Desse modo,

percebe-se que tais fatores contribuem para a compreensão de que o filme de animação está inserido numa cadeia de significados sociais. Esse horizonte, juntamente com os cenários imagético, sonoro e fotográfico, é de suma importância para o desenvolvimento positivo da obra de forma objetiva.

[...] “Objetivista” - decorre do “efeito de realidade” que o registro técnico de imagens e sons denota para o espectador ou ouvinte com efeito, todas as imagens e sons obtidos pelo registro técnico do real criam um “efeito de realidade” imediato sobre o observador... (Napolitano, 2005, p. 236).

Nessa perspectiva, Napolitano nos remete à importância da visão relacionada ao sentido de objetividade do elemento cinematográfico. Essa condição é a que transmite ao telespectador os fatos ligados aos elementos realistas. Uma cena que demonstra esses aspectos do real é a em que o personagem Seita está em busca de sua mãe. Desesperado, ele a encontra bastante debilitada dentro de um hospital improvisado, com o corpo todo enfaixado. Por volta de 15:41 minutos do filme, Seita abre um diálogo com um dos responsáveis pelo hospital, que lhe diz que o hospital Kaisei, em Nishinomiya, não foi destruído e poderia ser uma solução.

Levando em consideração os demais pontos, a análise fílmica exige olhares inseridos numa cadeia de reprodução social. Aqui, podemos destacar e sintetizar algumas análises feitas por Rafael Colombo Martinelli em sua dissertação intitulada *Túmulo dos Vagalumes* (Hotaru no Haka, 1988), de Isao Takahata: *Objetos de memória que se atualizam – esquecimentos que lampejam* (2020), na qual ele faz a seguinte observação:

Pode parecer anacrônico se levarmos em conta apenas o contexto apresentado pelo filme, ou seja, 1945, quando ainda não havia uma cultura do trabalho e do consumo, mas devemos recorrer ao filme como um produto influenciado e influenciador de sua época, 1988, a qual a sociedade japonesa estava no auge de sua cultura de consumo como um meio garantidor de bem-estar social, o que nos permite construir e realizar a análise (Martineli, 2020, p.105).

Entrando em acordo com o pesquisador, uma das cenas que demonstram significados de influência consumista ocorre por volta de 10min50s do filme, quando Seita pergunta: “Você está bem, Setsuko?” Ela responde: “Perdi um dos meus sapatos.” Logo, Seita faz a indagação: “Lhe comprarei melhores ainda.” Setsuko abre uma carteira e diz que tem dinheiro, jogando várias tampinhas no chão. Nesse momento, Seita diz: “Uau, Setsuko, você está rica.” Martineli descreve em sua dissertação de mestrado: “Podemos interpretar a construção da cena como uma proposta crítica de Takahata ao consumismo como uma forma de bem-estar social” (Martineli, 2020, p. 105).

Ainda destacando essa característica, é válido condensar elementos de reflexão do mesmo autor:

O que leva os japoneses a acreditarem que o consumo, aos moldes do *american way of life*³, é a nova cultura e, assim (re)lembrar dos tempos da guerra é negar esse progresso e é nesse novo contexto cultural e econômico, onde os sobreviventes que não conseguem lidar com suas memórias passam a funcionalizar elas em livros – como Akiyuki Nosaka, Masuji Ibuse, Kenzaburo Oe, Keiji Nakazawa, dentre outros (Martineli, 2020, p. 80).

O estilo de vida moderno se utiliza da ideia de consumismo exacerbado, de modo que o lucro ou a lucratividade é o principal norteador. Pensando nisso, a cultura de massa relacionada ao estilo de vida japonês, antes, e pós-guerra, se modifica consideravelmente em relação ao que seria a categoria de vítimas do conflito armado. As experiências vivenciadas pelos japoneses naquele período agora são parte de uma nova categoria e discurso perante a sociedade, em que o instrumento de consumo utilizado está relacionado a questões de lembranças do passado.

Tendo em vista o contexto exibido, vale a observação historiográfica de que o cenário histórico do presente artigo lida com algumas temporalidades: 1945, o período da experiência vivida; 1967, o período da narrativa memorialista do conto *Hotaru no Haka* e 1988 período da adaptação do conto para o filme de animação. Dando assim uma atenção para sua recepção a partir do cenário atual, na transição do conto para o filme, outros “personagens” se engajaram, assim, entende-se que roteiristas, diretor e desenhistas tiveram participação e empenharam suas peculiaridades na produção.

Dialogando com aspectos teóricos, percebe-se que algumas simbologias tomam dimensão macro dentro da obra. Quando Seita precisa cremar o corpo de sua irmã Setsuko, que morre de desnutrição devido à falta de alimentação e água potável, determinado contexto, faz com que o telespectador se envolva no caos a partir de sensibilidades empáticas, assim, aguçando sua consciência.

Os irmãos Seita e Setsuko tentam, de toda maneira, diminuir a sensação de desespero diante de um contexto de guerra. Por volta de 47:49 min, os irmãos cantam uma música que diz: “Com uma grande bandeira em forma de tenda no vento. Vai! Com uma grande bandeira em forma de tenda no vento. O grande é o pai e os pequenos são os filhos.” Logo em seguida,

³ Traduzido para o português “American Way of Life” significa “Estilo de vida americano” tal ideia foi consolidada durante o período da guerra fria, em que o EUA queria mostrar seu estilo de vida como padrão a ser seguido. Tal ideia visibiliza o dinheiro e o consumo como ferramentas para saciar certos desejos no sentido de que é necessário compreender que este estilo de vida americano vem da cultura do trabalho na qual os japoneses são influenciados por padrões e moldes que priorizam dois elementos centrais: dinheiro e consumo.

sua tia chega, os reprime e diz: “Vocês não percebem que está acontecendo uma guerra? Vocês dois não passam de problemas para mim.”

Viajando pelos estudos de memória

A narração memorialista em *Túmulo dos Vagalumes* decorre de um evento traumático resultante da experiência vivida pelo autor durante os anos finais da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Nesse sentido, podemos relacionar a memória representada no filme com as memórias e identidades sociais que alguns pesquisadores têm estudado no contexto pós-guerra. Autores como Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Michael Pollak abordam as características da memória a partir das experiências dos indivíduos.

A partir dos autores citados, percebe-se que a memória está constantemente relacionada à situação identitária de uma sociedade específica. No filme de animação, observa-se que o diretor faz uso da memória do romance semiautobiográfico para transpor o papel dos personagens para a narrativa cinematográfica. É válido compreender o caráter da memória individual do autor que narra sua história, mas é o diretor do filme, junto com sua equipe, que adapta esses ideais cinematográficos, ou seja, fazendo a transição do individualismo de Nosaka para o coletivismo de Isao Takahata e sua equipe.

Segundo Halbwachs (1949), a memória tem relação direta com as relações grupais coletivistas desse modo ele acredita que a lembrança é fruto pertencente a estas relações, devido que através da convivência é que o indivíduo vai construindo suas memórias e a também vai englobando novas formas de conhecimentos adaptáveis de modo que com o tempo essas lembranças passaram para outras linhagens, ou seja o grupo é em si o principal meio de construção e disseminação de novas memórias (Martineli, 2020, p. 82-83).

Maurice Halbwachs (1950), ao trabalhar o conceito de memória em seu texto, nos mostra a experiência da memória sob uma perspectiva individual, que difere da memória coletiva, pois envolve indivíduos distintos, cada um com formas próprias de narrar o fato vivido. Contudo, é possível que, ao juntar as lembranças de diversos indivíduos, se construa uma memória mais complexa e detalhada. Ou seja, o autor enfatiza que a memória transita entre uma vertente coletivista e individualista, em um movimento de ida e volta.

Para Halbwachs, a memória ganha muito mais sentido quando se visa o lado intelectual do ser, por meio de vivências que envolvem conceitos de historicidade. No segundo capítulo do livro citado, Halbwachs também aborda esse tópico, enfatizando as distinções entre memória histórica e tradições dentro da cultura. Em *Memória Coletiva*, ele

comenta sobre a importância de que não podemos pensar em nada sem levar em consideração os outros. Ou seja, existe um senso de acordo substancial, no qual é por meio do coletivo que se consegue alcançar o universal, criando assim um conceito de realidade individual em relação ao comum.

Em relação à consciência histórica sobre os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial proporcionada ao espectador, o filme estabelece uma certa criticidade, com a possibilidade de despertar uma compreensão histórica no indivíduo. Isso permite entender como interpretar uma das maiores tragédias vividas pela humanidade, sob a perspectiva cinematográfica de uma animação japonesa baseada em fatos reais.

É totalmente trágico verificar até que ponto a memória deles constitui um cacife importante para serem reconhecidos pelos outros, ou seja, serem valorizados pelos outros, num momento, logo depois da guerra, em que ninguém ou quase ninguém quer mais ouvir falarem em sofrimento (Pollak, 1992, p. 5-6).

Michael Pollak desenvolve uma obra chamada *Memória e Identidade Social* (1992), na qual faz uma síntese notável da construção da memória, citando a Segunda Guerra Mundial como um acontecimento histórico que aguça a memória pública e coletiva. É interessante observar que Pollak constrói seu texto a partir de entrevistas com pessoas que sofreram os impactos da Guerra. A argumentação seguinte surge logo após o autor exemplificar memórias de grupos mais informais, como aqueles que foram deportados durante o conflito. No caso do filme em análise, encontramos a memória individual registrada em uma obra semiautobiográfica, materializada em um conto de um indivíduo que esteve presente durante a guerra e que, posteriormente, se transforma em um filme de animação.

O estúdio responsável pela animação é o Studio Ghibli, fundado por Hayao Miyazaki⁴ e Isao Takahata, sendo este último também diretor do filme *Túmulo dos Vagalumes*. Vale lembrar que o público-alvo da animação, é um público adulto, devido às cenas fortes.

No contexto em questão, tanto Miyazaki quanto Takahata estavam lançando obras distintas na mesma época. A obra produzida por Miyazaki, intitulada *Tonari no Totoro*,⁵ foi uma animação destinada ao público infantil. Apesar das produções de ambos os diretores serem bem diferentes, uma característica comum nas obras do Studio Ghibli é a capacidade de alternar entre tons mais suaves e densos, dependendo da situação. Além do mais, a

⁴ Hayao Miyazaki (1941). Animador, diretor, roteirista, escritor e artista de mangá.

⁵ Traduzido do japonês para o português *Tonari no Totoro* significa *Meu Amigo totoro* filme de animação que conta a história de duas jovens filhas de um professor vivendo diversas aventuras com espíritos da floresta.

cinematografia de Nabuo Koyama e Hisao Shirai retrata bem essa característica em suas respectivas produções.

Diante dessas abordagens, percebe-se que a memória é utilizada em narrativas sensíveis por meio das mais distintas formas de comunicação e disseminação de informações. Atualmente, tais eventos são narrados através de mídias digitais, que têm se transformado ao longo do tempo, assim como a utilização do audiovisual como fonte histórica, uma metodologia que se intensificou na segunda metade do século XX.

Durante a segunda metade do século XX, observa-se como as tecnologias foram se transformando ao longo do tempo. Dessa forma, a maneira como o filme *Túmulo dos Vagalumes* foi inicialmente exibido e depois retransmitido, por meio do cinema e da mídia física, como o VHS e os DVDs, é bem diferente do consumo atual, que ocorre a partir de plataformas de mídias digitais.

Na primeira, temos a questão do espaço do cinema, que acomoda diversas pessoas em uma sala com uma enorme tela que serve de suporte para um projetor localizado em uma sala ao fundo. De maneira geral, no Japão, a recepção do filme nos cinemas foi modesta, arrecadando cerca de 590 milhões de ienes.

Em relação à reprodução do filme em VHS, esta ocorreu cinco anos após sua exibição no Ocidente, em 1993. Nos Estados Unidos, ele foi lançado primeiro neste formato pela *Central Park Media* e, 25 anos depois, em 2018, foi retransmitido em salas de cinema estadunidenses com novas dublagens, com Seita sendo interpretado por J. Robert Spencer⁶ e a voz da Setsuko feita por Corinne Orr.⁷

No Brasil, o filme foi lançado em formato de DVD pela distribuidora Versátil Home Vídeo. Esta versão incluía extras, *storyboards* originais e algumas cenas excluídas. Durante o Festival de Cinema do Rio de Janeiro, em 2015, o filme foi novamente retransmitido pelo *Studio Ghibli*. Atualmente, o filme pode ser adquirido em DVD em lojas especializadas ou, gratuitamente, na plataforma *YouTube*.

Tratando-se de uma obra semiautobiográfica, apresentando resultados do conflito armado e sua reverberação na vida, em especial, de Seita e Setsuko, sua construção cênica é fascinante, a exemplo temos; como a morte da mãe dos órfãos em que Seita recebe a tarefa de cuidar da irmã mais nova, Setsuko. Assim como, nas cenas em que o irmão mais velho está

⁶ J. Robert Spencer (1969) é um ator Americano que trabalhou em teatro, música e televisão

⁷ Corinne Orr (1936) atriz americana de nacionalidade canadense seu trabalho mais conhecido foi no filme *Speed Racer*.

fazendo de tudo para levar comida e remédios para sua irmã, que no fim acabou falecendo devido à severa desnutrição em que se encontrava.

Outrossim, diante de reflexões sensíveis, o filme adentra a indústria de massa, trabalhando o trágico e alcançando o público consumidor. Ou seja, para além de representações de memórias de 1945, o filme também possui interesses de 1988, como é o exemplo do doce e do sapato, cenas descritas no tópico “o filme e a história” deste artigo. Tudo se harmoniza de modo que faça a indústria progredir para seu ganho próprio. Em relação a essa abordagem tanto Max Horkheimer⁸ e Theodor W. Adorno,⁹ fazem referência disso relacionando a questão da indústria como um sistema que usufrui de harmonização diante da hegemonia capitalista perante a grande massa.

Neste sentido, a indústria dos filmes que é detentora dos rendimentos lucrativos, é quem torna-se um grande protagonista nesta visão deixando claro o nível de racionalidade de indivíduos ao confrontarem essa obra cinematográfica trabalhada e seus impactos que claro vão muito além do lucro, mas também deixa sua marca registrada na esfera social e ética das pessoas.

Voltando ao início do filme, entende-se esse fator a partir da casa onde Seita e Setsuko moravam, que representava o padrão de simplicidade arquitetônica das casas, distantes dos bairros sofisticados da cidade grande na época. Dessa forma, é perceptível a importância da iconografia no contexto histórico do filme, dado que a grande relevância dos aspectos físicos na construção da animação. Sem um estudo iconográfico aprofundado antes da produção, não teria sido possível retratar de maneira precisa a ambientação da obra, pois a parte física e a memória estão interligadas por um viés peculiar: as vivências do local. Isso porque, embora muitas pessoas possam ter vivido situações semelhantes ou até idênticas, cada uma terá uma retratação do ocorrido que pode ser bastante distinta das demais.

O filme e o público brasileiro

No final da introdução deste artigo, foi aberta a possibilidade de refletir sobre as implicações que a globalização, juntamente com a internet, pode representar para pesquisadores que buscam utilizar essas redes para o bem. Com a internet, é possível ter uma

⁸ Max Horkheimer (1895) Filósofo e sociólogo alemão membro da “Escola de Frankfurt” famoso pelo seu grande trabalho relacionado a teoria crítica.

⁹ Theodor W. Adorno (1903). Filósofo, sociólogo e compositor alemão que junto de Horkheimer dentre outros são de grande importância para a escola de Frankfurt pelas suas teorias envolvendo o social além de muitos outros aspectos.

noção do impacto que *Túmulo dos Vagalumes* alcança, tanto no público brasileiro quanto em outros países que mantêm contato com as produções do *Studio Ghibli*.

O Studio Ghibli vem produzindo desde 1985, com obras variadas, atingindo, conseqüentemente, uma grande massa consumidora ao redor do globo. No caso de *Túmulo dos Vagalumes*, podemos perceber que, embora tenha sido lançado inicialmente no Japão, teve repercussão em diversos países, como nos Estados Unidos, França, Reino Unido, Itália, Alemanha, Espanha e Brasil. Essas informações podem ser acessadas a partir de relatórios de bilheteira, análises de mercado, dados do próprio estúdio ou por meio de plataformas como o *YouTube*, que foi a fonte utilizada para levantar essas informações. Para isso, elaborei a tabela a seguir para ilustrar a extensão do alcance desse filme e como ele é recebido.

IDIOMA	CANAL	DATA/ANO	AUDIÊNCIA
PORTUGUÊS	Fred Filmes (YouTube)	2020	46 mil visualizações
FRANCÊS	Karlk Karl	2016	241.582 mil visualizações
ESPAÑHOL	Cato Montés	2019	117.306 mil visualizações

A tabela acima busca demonstrar que a produção *Túmulo dos Vagalumes* é consumida em diferentes idiomas e países, com base na análise de diversos comentários que se alinham, evidenciando pontos comuns sobre a recepção do filme. A partir dessa perspectiva, destacam-se os comentários de brasileiros e brasileiras, tanto do próprio filme quanto de outros canais que fazem resenhas dessa produção.

É válido afirmar que as produções japonesas possuem grande espaço na sociedade brasileira e, por essa razão, a animação *Túmulo dos Vagalumes* também ganha destaque no cenário digital brasileiro. Para essa análise, foram selecionados dois canais presentes na plataforma *YouTube* que mencionam o filme de animação. A seguir, busca-se compreender a repercussão do filme de animação *Túmulo dos Vagalumes* no público brasileiro.

Para a seguinte reflexão, serão considerados os canais *MangaQ*,¹⁰ apresentado por Evandro Longo Fuzari, e *Pipocando*, apresentado por Bruno Bock¹¹ e Bruno Ginghini

¹⁰ O canal *MangaQ* apresenta conteúdo voltado para cultura pop, animes, filmes e mangás. Apresentado por Evandro Longo Fuzari que é um colecionador de mangás e criador de conteúdo, seu diferencial encontra-se na peculiaridade de se aprofundar nas obras que o mesmo apresenta para seus ouvintes.

¹¹ Bruno Bock (1984) é um dos apresentadores do canal *Pipocando*, o mesmo é formado em comunicação social pela Universidade de Anhembi Morumbi em São Paulo, possui grande experiência como apresentador de programas e *Marketing*.

Marchese (Rolandinho). Ambos os canais buscam demonstrar a recepção que o filme *Túmulo dos Vagalumes* teve, além de analisar as relações iconográficas presentes na obra. É importante ressaltar que a análise da recepção do filme no público brasileiro não se limita apenas às interpretações dos apresentadores desses canais, mas também inclui as reações expressas nos comentários dos espectadores.

O canal *MangaQ*, ao comentar sobre *Túmulo dos Vagalumes*, faz referência a uma interpretação de fãs sobre o cartaz original do filme, no qual os dois irmãos aparecem brincando à luz de vagalumes. Ao clarear a imagem, é possível observar que, além dos vagalumes, surge a silhueta de um avião, precisamente um B-29,¹² que aparece sobre os irmãos. Esse detalhe sugere que, além da suavidade dos vagalumes, o céu também está sendo atravessado pelos disparos do avião. Um fator que também é mencionado no site *Omelete*.

O efeito causado pelo filme pode ser evidenciado pelos diversos comentários disponíveis na plataforma do *YouTube*. No canal *MangaQ*, por exemplo, é possível visualizar cerca de 180 comentários, número que tende a crescer, visto que o vídeo ainda está disponível na plataforma. Nesse contexto, observamos que a maioria dos comentários consideram o filme de animação como uma obra triste, realista e memorável. Dessa maneira, podemos destacar dois comentários em particular:

“Fuzari, sem dúvida, se este não é o filme mais comovente, ao menos é a animação mais tocante e crítica sobre o tema. Jamais devemos ter um olhar romântico sobre a guerra, o sofrimento humano é terrível é este filme como nenhum outro, nos expõe a miserável condição humana. Nenhuma guerra se justifica, todo sofrimento humano que pode ser evitado, deve ser evitado (Lobo do Forte, 2019).”

“Assistir a este animê num domingo frio e chuvoso de 2016. Nunca imaginei que aos 46 anos (tinha esta idade na ocasião), casado e pai de um casal de filhos, me emocionei a tal ponto que precisei correr ao banheiro para chorar... Apesar da qualidade magistral do animê, não tive a coragem de revê-lo (Flavio C. 2019).”

A expressão chorar é repetida várias vezes no decorrer dos comentários que estão disponíveis ao público, estando também sujeitos a serem deletados pelas mesmas pessoas que escreveram e publicaram. Ainda nesta perspectiva de descrições da recepção do filme *Túmulo dos vagalumes* na sociedade brasileira, vamos evidenciar também, dois comentários dentre os 1.099 que estão registrados do canal *Pipocando*:

¹² Avião militar que acaba sendo usado na segunda guerra como bombardeiro.

“O interessante de O Túmulo de Vagalumes é que o filme é pesado e angustiante o tempo todo, principalmente por se tratar de fatos reais e muito bem conhecidos, mas até que dá pra aguentar o choro. No entanto, de repente, você desmonta totalmente sem mais nem menos, numa hora você tá com o peito apertado e concentrado no filme e logo após você tá chorando pelo acúmulo de tudo aquilo que você viu (Daniel Gomes, 2021).”

“Olá pessoal, eu assisti túmulo de vagalumes aqui no Japão e realmente o filme é muito forte. Comprei o DVD e levei para o Brasil. A história dos irmãos é muito forte...pesado. Mas, muito real (DaNiel SaN, 2021).”

A relação estabelecida pelo espaço digital pode ser uma boa ferramenta quando usamos para o bem. Os comentários expostos acima demonstram certa sensibilidade do público quando entra em contato com a obra, possibilitando, assim, o desenvolvimento de uma consciência histórica ou empatia histórica que se deriva da área da psicologia e para a história está ligada a compreensão, em interlocução com Ferreira (2009), Peter Lee (2001), Kaya Yilmaz (2007) e demais pesquisadores(as) do conceito de empatia, Ana Belle (2021) em seu trabalho, coloca:

Finalmente, para a História, o termo empatia diz respeito a uma forma de compreender o passado, suas ações e sujeitos, tendo em conta o contexto analisado e suas especificidades nos mais diversos níveis, mentais, estruturais, culturais, sociais, políticos, económicos, ideológicos, religiosos etc. (Belle, 2021, p.12).

Embora, esses estudos tenham sido aplicados mais frequentemente em recortes específicos de escolas e no ensino em sala de aula, esses argumentos também são aplicáveis nesses campos mais flexíveis, no caso às plataformas digitais. Para melhor compreender as relações que são estabelecidas através da recepção, vale destacar o artigo, *Teorias da Recepção, História e Interpretação de Filmes: Um breve panorama* (2005), da autora Regina Gomes onde a mesma constitui um diálogo com outros estudiosos e chega a seguinte análise, “O espectador, historicamente situado, molda e é moldado pela experiência cinematográfica, num processo dialógico sem fim” (Gomes, 2005, p.1142).

O *Youtube*, como ferramenta de disseminação de produções visuais no ciberespaço, foi analisado pelo pesquisador Paulo Henrique Souto Maior Serrano no texto, *Cognição e intencionalidade através do Youtube, no qual* destaca que um dos fatores que contribuem para a plataforma ter grande sucesso nas publicações de vídeos se dá pela interatividade com os usuários, fator esse que facilita e induz à comunicação, troca de informações e reações diversas: “A influência que essa tecnologia trouxe à humanidade é extremamente evidente” (Serrano, 2009, p. 8).

Portanto, a interatividade no *YouTube* permite que os espectadores compartilhem suas experiências e opiniões sobre filmes como *Túmulo dos Vagalumes*, criando um espaço para um diálogo contínuo entre o conteúdo e o público. Isso transforma a recepção do filme em uma experiência coletiva, onde as reações e as interpretações individuais se misturam e contribuem para uma compreensão mais rica e diversificada da obra.

Considerações finais

O principal objetivo deste artigo foi refletir a respeito da contribuição do filme *Túmulo dos Vagalumes* na construção da memória social e sua recepção pelo público brasileiro, tendo em vista que, contemporaneamente, o Brasil possui grande participação no consumo de produções de animações japonesas. Essa constatação se faz pela presença de eventos que promovem a caracterização de personagens como foco simbólico da aproximação dos participantes com os próprios personagens, como, por exemplo, os eventos de cosplay. Ademais, o artigo pretendeu despertar curiosidades a respeito de obras como *Túmulo dos Vagalumes* e demonstrar como essa área de produção audiovisual é importante para a formação acadêmica no campo da pesquisa histórica.

Salientando a importância de pesquisas sobre a temática exposta, é válido ressaltar que a maioria dos assuntos referentes ao Japão no contexto da Segunda Guerra Mundial está intimamente entrelaçada com os acontecimentos de Hiroshima e Nagasaki. Assim, reflexões sobre os efeitos da guerra na cidade de Kobe também nos levam a perceber que muitas outras cidades e regiões, com suas próprias especificidades, também sofreram os impactos da guerra. Portanto, consideramos que essa representação faz um grande esforço para tentar retratar os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial em Kobe e na vida dos personagens.

Desse modo, é necessário destacar o papel de produções como *Túmulo dos Vagalumes* no campo acadêmico, como uma importante ferramenta para o estudo da história, da memória e da psicologia, pois proporciona uma análise sensível dos efeitos da guerra nas vidas dos indivíduos e nas comunidades. Embora este trabalho tenha se limitado a um panorama inicial, fica claro que a obra de Isao Takahata e sua recepção oferecem uma rica área de pesquisa interdisciplinar, que envolve história, cinema, cultura digital e psicologia, e que merece ser aprofundada em estudos futuros, especialmente à medida que novas gerações de espectadores continuam a se deparar com sua mensagem profunda e comovente.

Além disso, vale justificar que não utilizamos imagens neste trabalho tanto para não correr riscos de direitos autorais quanto para aguçar a imaginação dos leitores que ainda não

tiveram contato com a obra *Túmulo dos Vagalumes*. E por se tratar de um breve artigo, não entramos em discussões mais profundas, deixando espaço para que o leitor interessado pela temática busque acessar o filme e algumas referências bibliográficas.

Referências Bibliográficas

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História: Especialidades e Abordagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

BELLE, Ana Luisa Radomille. **A Empatia Histórica como Estratégia Pedagógica**. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, outubro de 2021.

BLOCK, Bruno; MARCHESE, Bruno Ginghamini. **7 FILMES CHOCANTES QUE VOCÊ SÓ AGUENTA VER UMA VEZ**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/r_zNpOy1nXc> Acesso em: 28 dez. 2022.

CONRAD, Sebastian. **O que é a História Global?** Lisboa: Edições 70, 2019, cap.3, p.53-80.

FERREIRA, C. M.A.S. (2009). **O papel da Empatia Histórica na compreensão do outro**. In I. Barca & M. A. Schmidt (org.), Actas das 5ª Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Universidade do Minho, p. 115-130.

FUZARI, Evandro. **FÃS DESCOBREM SEGREDO TERRÍVEL EM CARTAZ DE ANIME 30 ANOS DEPOIS**. Youtube, 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/7iaJWNkf5YA>> Acesso em: 28 dez. 2022.

GOMES, Regina. **Teorias da Recepção, História e Interpretação de Filmes: Um Breve Panorama**. Anais do IV congresso da sociedade portuguesa de ..., 2005 - sopcom.pt.

KIMURA, Karin. **Akiyuki Nosaka Morre aos 85 Anos**. MADE IN JAPAN, 11 de dezembro de 2015. Disponível em: <<https://madeinjapan.com.br/2015/12/11/akiyuki-nosaka-morre-aos-85-anos/>> Acesso em: 28 dez. 2022.

LARISSA. **Por que os vagalumes tem que morrer tão cedo?** PARADISE GEKIGA, 07 de outubro de 2013. Disponível em: <<https://paradisegekiga.wordpress.com/2013/10/07/review-hotaru-no-haka-por-que-os-vagalumes-tem-de-morrer-tao-cedo/>> Acesso em: 02 abr. 2023.

LEE, P. & Ashby, R. (2001). **Empathy, perspective taking and rational understanding**. In O.L Davis Jr, E. A. Yeager & S. J. Foster (eds.) Historical Empathy and Perspective Taking in the Social Studies. New York: Roeman & Littlefield publishers. p. 21-50.

LIPEEM UFPEL. **O MEDIEVO POP CHEGOU NA ACADEMIA... E AGORA?** Youtube, 23 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/F8BlqX1oFJ4>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

MARTIINELI, Rafael Colombo. **“Tumulo dos vagalumes” (Hotaru no Haka,1988), dê Isao Takahata: objetos de memória que se atualizam - esquecimentos que lampejam**. Uberlândia em Minas Gerais, 2020.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: **A história depois do papel**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 235-289.

OTAIR Sobral. **O Túmulo dos Vagalumes (Hotaku no Haka) [1988] Dublado**. Youtube, 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/dvT7tNVBH14>>. Acesso em 23 de mar. de 2023.

PINHEIRO, Kimiko Uchigasaki; VICENTE, João; REIS, Maria da Glória Magalhães. A NARRATIVA CRÍTICA DE AKIYUKI NOSAKA EM HOTARU NO HAKA EM UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LITERATURA JAPONESA. **Revista Cerrados**, n. 44, ano 26, p. 192-212, 2017.

SERRANO, Paulo Henrique Souto Maior. **Cognição e Intencionalidade através do YouTube**. Biblioteca online de ciências da comunicação, 2009 - academia.edu.

SORLIN, P. **Analyses des Films, analyses de sociétés**. Paris: Hachette, 1976.

SOUSA, Camila. Túmulo dos Vagalumes – Fãs descobrem detalhe triste no cartaz da animação. *Omelete*, 17, abr. de 2018. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/filmes/tumulo-dos-vagalumes-fas-descobrem-detalhe-triste-no-cartaz-da-animacao>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

URUSHIMA, Andreia Flores. **Catástrofes, o limite da natureza e a reinvenção da vida coletiva em cidades do Japão**. Fundação Japão em São Paulo, 2021.

YILMAZ, K. (2007). Historical Empathy and Its Implications for Classroom Practices in Schools. **The History Teacher**, 40 (3), p. 331-337.